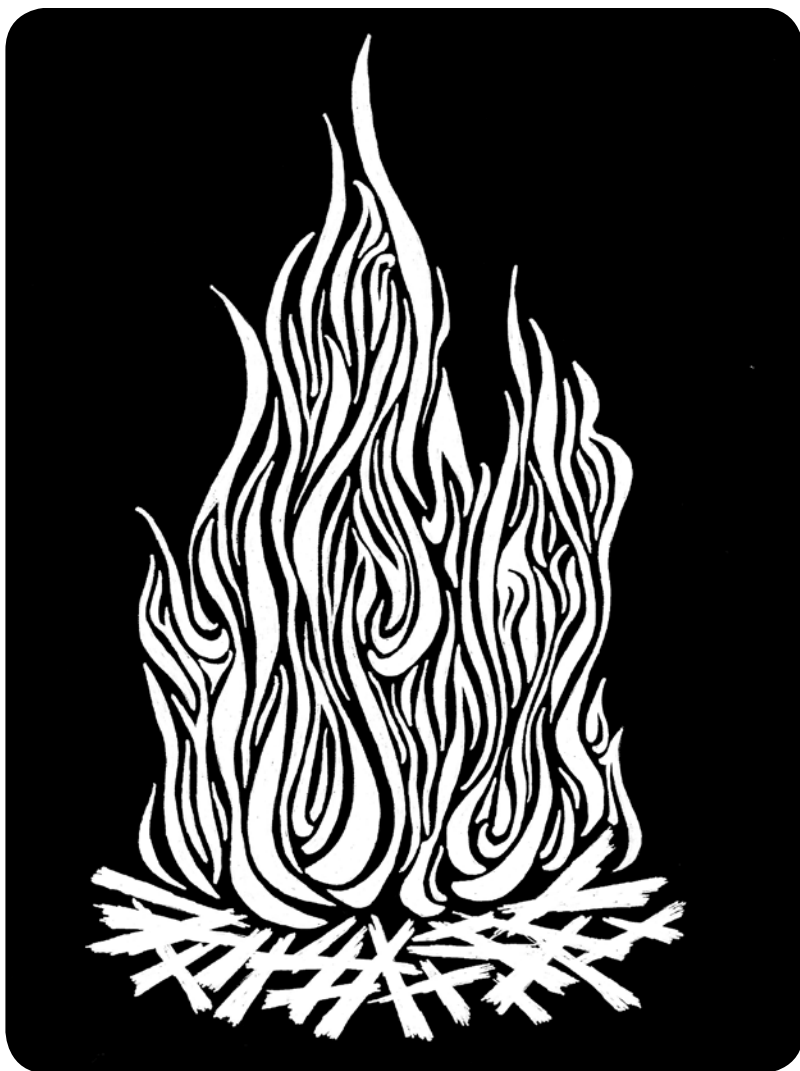


BOLETIM

ANO XXV – Nº 2 – BOLETIM DA ESCOLA WALDORF ANABÁ – SÃO JOÃO – 2015



Prece de São João

“João, santo homem de Deus,
ouça com clemência nossa prece
e leve-a para o trono de Deus.
Chame a nós o filho de Deus
para que Ele viva entre nós
e nos dê da Sua paz.
Prepare nossos corações
e deixe todo mal sair de nós
para que sejamos filhos de Deus.
João, venha a nós.”



Capa: Aline Volkmer

QUANDO CHEGUEI AO ANABÁ

A comemoração dos 35 anos da Escola nos faz dar algumas voltas ao passado. Quando alguém me pergunta como cheguei ao Anabá, costumo responder que foi pela mão da minha filha, e não é mentira. Nós chegamos a Florianópolis em 1989, ela tinha seis anos e eu procurava uma escola. Passamos em frente ao Anabá e ela falou que queria estudar ali. Eu ainda não havia percebido que se tratava de uma escola, pois era uma cerca de arame farpado, uma porteira de madeira, com uma casa açoriana lá no fundo e muito mato pela frente. Disse a ela que não era uma escola e mesmo se ainda não sabia ler, ela apontou para uma placa de madeira entalhada onde se lia “Anabá Jardim Escola” e me respondeu: - “É sim, está escrito ali!” Entramos!

Fomos recebidas por um húngaro enorme, cabeludo, barbudo, de bermuda, chinelo e um sorriso maior que ele. Era o saudoso Endre Királi, que me apresentou à pedagogia Waldorf (anos mais tarde tornei-me professora do seu filho mais novo, que, nessa época, nem era nascido). Ele falou com tanto entusiasmo e contou como a escola estava sendo construída aos poucos, que já tinham nove anos de caminhada, acabavam de mudar para aquele terreno e havia muito que fazer, mas também disse não haver segurança de que começasse uma turma de primeiro ano no ano seguinte. Ainda bem que havia um grande grupo de famílias que, como nós, buscavam uma escola assim, mesmo se não sabíamos exatamente como era. Bem, seria longo contar tudo o que aconteceu a partir dali, mas nossa vida transformou-se totalmente e esta se tornou a nossa nova família.

Os primeiros anos do Ensino Fundamental na Escola foram de muito trabalho. A cada ano tínhamos a tarefa de, no Bazar de Natal, conseguir fundos suficientes para mobiliar uma sala de aula com mesas, cadeiras, armários, pia e todo o necessário para que uma nova classe pudesse começar. As primeiras salas foram construídas com material de demolição e passávamos muitos finais de semana lavando telhas com escovas e lixando tábuas para erguer a nova sala. Aos poucos, a comunidade cresceu, com novas turmas, mais colegas e famílias. Era mais gente para ajudar. Nossos mutirões eram muito divertidos e as crianças acompanhavam todo o trabalho e viam seus pais ajudando a construir sua escola. Como muitas coisas eram feitas a partir de trabalhos voluntários, acabei assumindo algumas pequenas tarefas na escola, como acompanhar alguma criança com dificuldade nos trabalhos manuais ou ajudar na secretaria e recepção da escola. Mais tarde,

tornei-me secretária e depois fiz a formação para professora Waldorf e assumi um primeiro ano.

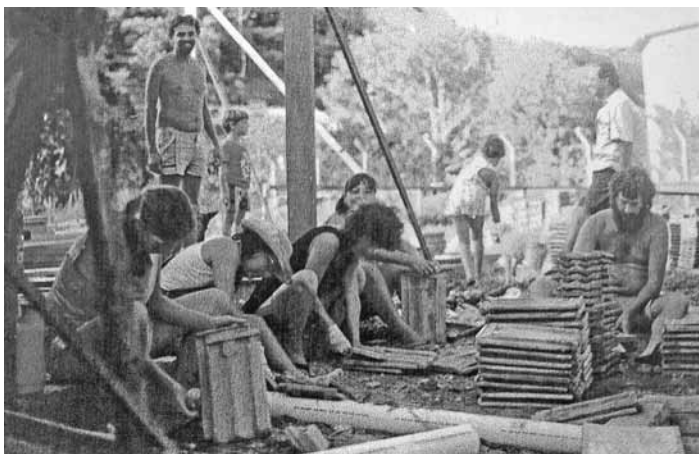
A primeira turma da escola foi até o 5º ano, logo começamos o movimento para continuar e assim a próxima já seguiu até o nono, mesmo se não tínhamos todo o necessário queríamos esta formação para as nossas crianças. Temos uma enorme gratidão por tudo e acredito que não falo apenas por mim, mas por todas as famílias, que tivemos a sorte de encontrar estes professores idealistas, que sonharam esta escola e a tornaram, aos poucos, o que é hoje. Cada novo professor que foi chegando, assumindo novas tarefas e construindo sua área na escola foi fazendo acontecer os espaços necessários para as atividades, assim surgiram as salas de trabalhos manuais, artes aplicadas, a quadra, o espaço para roupas de teatro, a biblioteca, sala de música, sala de eurtmia. Com o crescimento da escola, foi necessário encontrar mais espaço para o Jardim, que não podia estar apertadinho. Então alugamos a casa da esquina que, por muitos anos, abrigou nossas crianças. Com muito esforço da comunidade escolar, foi possível a construção das novas salas de Jardim no terreno novo, que também foi fruto de muito trabalho, apesar de termos recebido uma boa doação, ela exigiu uma contrapartida que nos fez suar a camisa.

A escola está viva e continua crescendo, continuamos acalentando sonhos como começar o Ensino Médio e são estes sonhos que nos mantém atuantes. São os sonhos que nos unem e fazem desta comunidade um lugar bom de estar e conviver.

Aos primeiros professores e sonhadores (que prefiro não citar nomes para não cometer o pecado de esquecer alguém), o nosso grande agradecimento pela semente plantada e cultivada com tanto carinho e, aos que estão chegando agora, a nossa confiança de que manterão viva esta planta e a farão frutificar por muitas gerações. Nossos ex-alunos estão voltando e assumindo nosso lugar ou trazendo seus filhos para a escola que seus pais construíram e que agora eles também estão ajudando a construir e conservar. Outros estão ocupando seus lugares na sociedade e levando os ideais que aprenderam a cultivar para seus ambientes de trabalho e suas famílias. Este é o nosso alimento: a certeza de que toda boa semente lançada dará frutos.

Parabéns, Escola Waldorf Anabá, por estes 35 anos de tanto amor! Não há como não se emocionar ao rever este caminho. Obrigada!

Beatriz Carmolinga, Professora do 6º Ano 2015



A casa açoriana (que é a atual secretaria) e os mutirões para a construção das primeiras salas de aula. Fotos de arquivo/Biblioteca Anabá



SÃO JOÃO

João é a ponte que liga o mundo espiritual ao mundo físico. Alguém que preparou os corações humanos e a Terra para receber o Cristo.

Mostra-nos a história que Maria Santíssima, grávida do Menino Jesus, visitou sua prima Isabel, que morava nas montanhas da Judéia e estava grávida de seu filho João Batista. Estando Isabel com a gravidez mais adiantada, combinou com sua prima Maria que acenderia uma grande fogueira nas montanhas da Judeia para dar-lhe a notícia do nascimento da criança.

No dia em que João Batista nasceu, Isabel mandou acender uma grande fogueira, que através de sua luz, levou a notícia do nascimento do profeta.

No dia 24 de junho é o dia do nascimento de João Batista, o grande profeta que, com seus discursos fogosos, atraía multidões, sacudia as consciências e batizava no rio que atravessava o deserto.

Pelo batismo no Rio Jordão, as pessoas eram levadas a um estado de quase-afogamento, o que lhes fazia ver um quadro panorâmico de toda sua vida e reconhecer sua essência espiritual. A partir daí, cada individualidade pode buscar seu redirecionamento ao mundo espiritual partindo do seu próprio esforço, de sua conduta, de sua consciência. Após o batismo, as pessoas se tornavam campos férteis para receber e fazer germinar em seu coração as mensagens de amor que Cristo trazia.

João foi aquele que trouxe pelo batismo para Jesus de Nazaré o Eu Divino. João foi o precursor de Cristo em Jesus. João foi quem percebeu e compreendeu a chama do calor interno que arde e lateja no imortal do coração humano.

Na festa junina, a fogueira de São João tem tomado o lugar das águas, porém o processo de purificação é o mesmo. O fogo age como símbolo de queimar as coisas excessivas, como preocupações fixas, desejos ilusórios e outras coisas que temos carregado como bagagem a mais. Em alguns lugares, existe a tradição de pular as cinzas da fogueira como sinal de que as pessoas estão prontas para deixar o passado no seu devido lugar e encontrar com seu futuro, de saber distinguir o essencial do não-essencial na procura pelo caminho da liberdade.

Merilyn Nossol da Silva, Professora Auxiliar Jardim Anabá

*“Eu não sou eu. Sou este
Que vai bem ao meu lado sem eu vê-lo;
Que às vezes visito,
e que às vezes esqueço.
Que se cala, sereno, quando falo,
Que perdoa, tão doce, quando odeio,
que passeia por onde não vou indo,
Que ficará de pé quando eu morrer.”*
Juan Ramón Jimenes (tradução de Ruth Salles)

SÃO JOÃO E A PERDIZ

Um estrangeiro que havia ouvido falar muito de São João, decidiu visitá-lo. Imaginava o santo homem estudando, debruçado sobre manuscritos, aprofundando-se em grandes contemplações, etc... Ele o visita e fica muito admirado ao ver São João brincando com uma perdiz, que lhe comia da mão - e ele fazia mil brincadeiras com a dócil ave. São João vira a surpresa do estrangeiro, mas fazia de conta que não percebera nada. Durante a conversa então, João lhe disse: “Tu tens aí um arco, mantém ele sempre tenso?”

“Deus me livre”, disse o estrangeiro, “isso não faz nenhum caçador, o arco iria afrouxar-se.”

“Com a alma humana é a mesma coisa, ela tem que ser solta, senão ela também afrouxa”, disse João.

(Esta historinha foi escrita pela mãe de Goethe, numa carta a seu filho, para desculpar-se por ser tão alegre e cheia das brincadeiras e explicar-lhe porque era tão importante ter seus momentos de alegria e lazer. Goethe era muito tenso, mesmo que às vezes “brincasse com uma perdiz”, logo transformava o momento num problema a ser analisado).

Fonte: Oferenda a São João, tradução de Karin Elisabeth Stasch, edição ilustrada, abril de 1999. Contribuição: Silvia Alcover, Professora 2º Ano 2015.



COMO CHEGAR À MATURIDADE ESCOLAR

Hoje somos perguntados como reconhecer o amadurecimento para o primeiro ano escolar. Antes de responder a esta pergunta, precisamos primeiro olhar a individualidade que deseja encarnar: a criança recebe o corpo físico e este precisa ser transformado, deve se adaptar a esta individualidade, e este processo dura mais ou menos sete anos.

A grande tarefa desta fase é permear o corpo, ou seja, se apossar deste corpo de dentro para fora. Quando olhamos para o recém-nascido, temos a impressão de que ele já está pronto, mas, na verdade, ele ainda está incompleto. Os movimentos são caóticos e, nestes movimentos, temos uma impressão da vontade que ainda não está dominada, são movimentos involuntários. Outro aspecto é que seu acesso ao mundo é por intermédio dos órgãos dos sentidos e a criança não tem capacidade ainda de rechaçar o que lhe vem de fora. Como o olho do recém-nascido está aberto recebendo todas as impressões, assim é todo seu corpo. Nos sentidos, a criança está totalmente aberta. Quais boas impressões podemos oferecer a ela?

Na audição, por que não os sons mecânicos? A individualidade, com suas forças vitais, está dando forma aos órgãos, pois ainda não estão prontos, não têm o seu funcionamento definido. Tudo o que recebe de fora está influenciando a formação destes órgãos. Estas impressões são pré-condições que só irão se expressar após os 35 anos, através de saúde ou de doenças. Os ruídos estridentes trazem contração para o corpo físico, a criança se retrai, mesmo a voz humana tem sua expressão diferenciada, como conversas e discussões... A atmosfera que existe dentro do ambiente é percebida e interiorizada pela criança em formação.

No mundo das cores, o ideal são tonalidades claras, pois ela está iniciando sua percepção das cores e não deveria receber nada que choque suas impressões. O mesmo se estende para a vivência das formas, onde também encontramos muitas caricaturas, que não são formas verdadeiras. Devemos apresentar o mundo verdadeiro para a criança.

Durante os primeiros sete anos, a criança trabalha sua corporalidade interior. Já podemos ver duas tarefas para o educador, e isto já começa na primeira semana de vida:

1 - Amparar e ter cuidado para que não seja exposta a todas as impressões, mas isto não significa isolá-la do mundo;

2 - Fazer a criança entrar no mundo e se tornar um indivíduo com iniciativa.

Vejamos espaços mais amplos agora.

Como uma criança aprende algo do primeiro ano até o sétimo ano de vida? Através da imitação, que é uma capacidade. Antes do nascimento, essa capacidade está nos mundos espirituais e neste mundo não nos encontramos como pessoas, mas estamos permeados por seres, somos permeados pelos movimentos celestes, somos movimentados pelos impulsos dos seres espirituais; a imitação é ainda o que resta dos mundos espirituais e vai até mais ou menos nove anos, aí acaba. A imitação é um hábito que trazemos do céu, este é o método do aprendizado da criança pequena. E antes de podermos apelar ao seu intelecto, ela tem a possibilidade de aprender pela verticalidade, que acontece em três âmbitos:

1º a percepção: que entra profundamente em seu ser;

2º a interiorização: que na criança é maior que no adulto;

3º o impulso: que o leva até o imitar.

Estas forças vitais que trabalham no plasmar atuam da cabeça aos pés: primeiro a cabeça, até mais tarde os pés. O cérebro, na hora do nascimento, é constituído de vários centros isolados e, no decorrer dos três primeiros anos, começam a entrar em conexão entre si, como se se ligassem. E como este processo chega relativamente ao término mais ou menos aos três anos, alguns cientistas acham que tais processos podem ser usados agora para o aprendizado.

Vejamos como se movimenta a criança até os três anos:

Imita sem saber a utilidade do processo, porque simplesmente o faz/ imita os movimentos; vive o que é movimento sem ter consciência do motivo. Exemplo: a mãe passando o pano. A criança pega o pano, molha no balde sem perceber o todo do processo. Neste caso, a mãe está exercendo duas tarefas ao mesmo tempo: educar e cuidar da casa. Deve estar dirigindo à expressão da vontade lentamente a consciência dos movimentos, ensinando a criança a usar sua vontade dirigida com objetividade, ordenando sua expressão de movimento. Permitir que a criança imite do seu modo: temos aí um fator que irá atuar de forma sanadora, prevenindo uma agressividade que também é uma atividade volitiva usada erradamente. Nessa primeira fase, a criança, em forma de exercício, imita os movimentos que ocorrem em seu ambiente e é nossa tarefa direcionar nossa atividade a dar oportunidades da criança imitar o adulto.

Nós sabemos que mais ou menos aos 2 ½ anos, a criança entra numa fase crítica, pois percebe que ela própria pode querer alguma coisa. Até agora, a

criança dizia “Fulaninho também” e agora vem o “Não”, sempre se opõe, ou seja, ela descobriu que é diferente do meio ambiente dentro do qual, até então, ela se sentia una; e agora nossa tarefa é tentar harmonizar a vontade própria da criança com a do meio ambiente.

Por volta dos três anos, surge uma capacidade que antes não estava presente ou que apareceu sutilmente por volta dos dois anos e agora aparece com força total: inicia a capacidade da memória. Por exemplo: no médico, percebe os pelos do braço dele e lembra-se de algo que já viu, “cachorro”. As crianças que, nesta fase, nunca viram um navio, jamais brincariam com isto. A fantasia e a memória surgem mais ou menos nesta fase, isto significa que a experiência de vida é reconhecida em outras coisas e precisa de uma pequena ideia. Já a fantasia acrescenta e renova a experiência de vida. Ou seja, a fantasia faz de um pedacinho de pau mais do que na verdade ele é, e crianças com saúde estão constantemente fazendo algo por intermédio da fantasia.

Na primeira fase, precisava das mesmas coisas que o adulto usava, mas agora não precisa mais do objeto em si, e pode criar o que quiser. Por exemplo: vassoura com corda é um cachorro. Tudo é usado de forma solta.

Então devemos ter o cuidado de oferecer brinquedos que permitam ser usados para os diversos fins. O mínimo de brinquedos, mas o máximo de material. Os brinquedos que a criança já encontra as ideias prontas do adulto e não precisa criar destroem as capacidades criativas.

Onde estava esta fantasia? Vimos surgir depois de aprenderem a andar, falar e pensar, depois vem à fantasia. Parte desta força estava também formativamente na cabeça, depois se libera e dá a possibilidade da fantasia. É uma transformação da força vital plasmadora estruturante.

Na segunda fase, até mais ou menos cinco anos, estão mais atuantes as forças no tórax-coração, pulmão, circulação do sangue, são os órgãos rítmicos. Primeira época órgão de sentido, segunda época órgão rítmico.

Agora devemos nos preocupar que estas forças da fantasia sejam estimuladas. Esta é a nossa tarefa. Oferecer as crianças materiais e não brinquedos prontos pois, neste caso, as crianças saem ‘de mãos vazias’ e nada pode repor esta perda, pois são forças que estão trabalhando na estruturação do corpo. Outras possibilidades é que nós façamos coisas simples que possam ser imitadas. As crianças que vem para o Jardim, quando estão num grupo com idades mistas, se inspiram mutuamente, e aí talvez uma criança de quatro anos viu os maiores fazendo uma peça de teatro e agora vai imitar de seu jeito. Assimila processos formativos dentro do seu corpo físico.

Nossos gestos são movimentos captados e assimilados pela criança, são interiorizados e continuam a atuar. São exigidas de nós, adultos, todas as possibilidades de gestos cuidadosos e carinhosos, pois isto leva a criança a se interessar pelo que fazemos, e aí desperta a fantasia e a habilidade manual. É nossa tarefa fazer tudo para a fantasia se desenvolver, uma criança que tem essa possibilidade é uma criança tranquila e descobre que pode fazer tudo sozinha. Isto a faz sentir uma profunda satisfação e confiança em si. O comportamento vai passando por transformações, a criança vai expressando cada vez mais sua percepção do mundo e da inconsciência com seus cuidados pessoais, vai se tornando ativa, quer se limpar sozinha, se vestir e calçar. Devemos permitir que a autonomia se solidifique, mesmo quando o sapato é colocado de maneira inversa, deixar trocando depois de algum tempo, oferecer sapatos de amarrar para que possam perceber como se faz para, no devido tempo, amarrarem sozinhos.

A abertura de materiais dá a possibilidade da multiplicidade de uso. É ilusão que, tendo estes materiais, elas vão brincar. Para que isto aconteça é preciso ter uma atmosfera saudável. Brincar é dinâmico e muda rapidamente; desta forma, teremos uma desordem que é um caos com sentido. Então, nesta fase, é importante que a criança tenha um incentivo vindo de fora, ou seja, um adulto trabalhando e materiais diversos, e aí pode brincar.

(continua na próxima edição)

Anotações pessoais com complementações
de Maria Regina Giachetta (Professora do Jardim Anabá),
de um curso realizado em 1995, em São Paulo, com Freya Jaffke.

A ESSÊNCIA DO ELEMENTO RÍTMICO O HOMEM EM EQUILÍBRIO

A essência do elemento rítmico se mostra de modo particularmente claro na imagem da balança, que procura o equilíbrio no seu vai-e-vem oscilante entre os polos. De certa maneira, essa imagem ilustra também a natureza do próprio homem, e põe em evidência que o equilíbrio jamais é equivalente a uma existência fixa, estática e sim, tal qual o fiel da balança, a um estado extremamente sutil, que se consegue manter somente no elemento rítmico.

Na vida, esse estado é sentido como saúde.

Todo ser humano, qualquer que seja sua posição na vida, reconhece que ela oscila entre duas poderosas forças polares, entre a força condensadora da gravidade da Terra, que leva ao finito e, com isso, à evidência (ou seja à matéria), e a força irradiante da luz, que aponta para o infinito, tornando-se expressão daquilo que já não é perceptível pelos sentidos, nem medível ou palpável, e que designamos de Espírito.

Involução, evolução, sístole-diástole, endurecimento-dissolução, ponto e periferia são expressões da normalidade primordial de nosso mundo. Como seres humanos encontramos-nos, na procura de nosso equilíbrio, entre essas forças polares que, contudo, permanecem juntas e se unem em nós. Em nossa corporalidade, o mundo material se condensa até assumir uma figura visível, mas a entidade espiritual que dá vida a esse corpo físico faz parte da amplidão cósmica.

Deveria ser nosso empenho constante ter em mente que pertencemos não somente a um lado ou outro, mas que antes é uma tarefa decisiva na nossa vida terrena a de harmonizarmos os contrastes incompreensíveis, de reconciliarmos os elementos aparentemente inimigos, pois estes são tão pouco inimigos como o são cabeça e pés, a despeito de sua diversidade.

Foi-nos dado um órgão para essa reconciliação: o coração que, como lugar mais sensível no homem, é o único capaz de reunir os contrastes. Das correntes de nossa organização sanguínea, plasmou-se o coração como órgão rítmico e sensível, invólucro da força dirigente do meio em nós. Se, todavia essa força do meio não for suficientemente forte, se deixarmos sobrepujar um outro polo, resultará um desequilíbrio em nós e, com isso também em nossa atitude para com o mundo e nossos semelhantes.



Se quisermos pois, fazer justiça à missão mais profunda de nosso ser, teremos de cultivar esse vai-e-vem, elemento de ligação que mantém o ritmo.

Somente a partir da região do coração é que podemos esperar um efeito decisivo. O exercitar dessa capacidade e o seu desenvolvimento cada vez mais eficaz são os objetivos essenciais da Euritmia.

Pelas palavras do inaugurador da Euritmia, Rudolf Steiner, este tipo de arte do movimento só pode ser compreendido plenamente quando se reconhecer que o ser humano foi criado pelas forças do Universo.

Os gestos eurítmicos não foram inventados ou construídos, mas são a expressão de abrangentes leis superiores de movimento que permeiam toda nossa criação e se condensam no organismo humano.

Na vivência delas, podemos presentir a relação recíproca entre Universo e Homem e conseguimos compreender o Homem qual microcosmo dentro do macrocosmo. Pela faculdade da visão suprassensível, Rudolf Steiner foi capaz de descobrir essas relações e de plasmá-las na Eurytmia em formas artísticas.

Não há dúvida de que nossa vida tomará um curso mais harmonioso, sadio e feliz se nos encontrarmos em uníssono com os ritmos cósmicos superiores.

Certamente isso não é fácil em nossa época arritmica, na qual o homem pós-moderno precisa de esforços especiais para arranjar-se com todos os hábitos desarmônicos e com o corpo que padece pelo estado desnaturado de nosso meio-ambiente.

Precisa-se, para isso, um empenho intensivo no qual, particularmente, a Eurytmia é capaz de oferecer uma ajuda significativa.

Texto de Heinz Wilda, Extraído de *“A Cura pela Arte do Movimento”* de Ilse Horny. Contribuição: Tatiana Brustolini de Alcântara, Professora de Eurytmia.

“A Eurytmia ajuda o praticante a se movimentar pelo espaço com uma nova percepção de si mesmo. Ajuda a lembrar quem somos e a olharmos para aspectos de nosso dia a dia de forma diferente. Vamos nos conectando com tudo a nossa volta, nos sentimos integrados e fazendo parte de um todo. Essas sensações nos fortalecem e nos impulsionam a buscarmos uma transformação em nós mesmos, que se traduz em saúde e bem estar. Adquirimos cada vez mais consciência dos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes. Reconhecemos a importância e o valor do verbo, da fala, da música, das cores, de tudo que nos cerca, e a gratidão por estarmos tendo essa oportunidade de estarmos vivos, no aqui e agora.” Tatiana Brustolini de Alcântara.

Oficina de eurytmia para pais no período da manhã, quartas-feiras, às 7h15, na sala de eurytmia. Informações: 9690 7777/ 9976 9841 - Professora Tatiana

QUINTO ANO EM CURITIBA

No mês de abril, os alunos do 5º ano da escola Anabá e Cora Coralina participaram da tão esperada primeira viagem pedagógica a Curitiba e Morretes. Foram três dias de grandes experiências!

O objetivo foi conhecer a coleção de plantas do Jardim Botânico, vivenciar a descida da Serra do Mar (serra/litoral), identificar elementos da cultura egípcia e integrar os alunos das três escolas – Anabá, Cora Coralina, de Florianópolis, e Turmalina, de Curitiba, que participam em conjunto dos Jogos Gregos, em setembro.



No primeiro dia, os pais da escola Turmalina nos receberam com um delicioso almoço e, à tarde, visitamos o Museu Rosacruz, onde os alunos escutaram com atenção as informações sobre a mitologia egípcia, ilustrada com os objetos pertencentes ao museu. Todos demonstraram bastante interesse!



No dia seguinte, visitaram o Jardim Botânico, que possui uma grande coleção de plantas protegidas por uma estufa de ferro e vidro, percorreram o Jardim das Sensações – onde caminharam de olhos vendados para perceberem o aroma e a textura das plantas e conheceram a araucária macho e fêmea do parque.



Visitaram o Herbarium – “museu das plantas”, que possui um acervo de mais de 300.000 espécies de plantas brasileiras e conheceram todo o processo de desidratação, montagem, fixação das plantas em cartolinas, secagem, armazenamento e catalogação.

Após a visita a tantos lugares espe-

ciais, nos despedimos dos colegas da Turmalina e, no terceiro dia, partimos para Morretes no trem que faz o percurso pela Serra do Mar.

Durante aproximadamente 4 horas, os alunos se deslumbraram com a magnífica vegetação da mata atlântica, sentiram alguns “calafrios” ao passarem pela “ponte flutuante” (um percurso longo a mais de 900 m de altitude – o ponto mais alto da ferrovia) de onde é possível se ver toda a cidade de Morretes. Passearam pela cidade e comeram o famoso “barreado”, prato típico paranaense.

A preparação da viagem, na realidade, começou no ano passado. Os alunos trocaram correspondências com os alunos de Curitiba; já os pais trabalharam a conquista da autonomia dos seus filhos, quanto aos afazeres diários, tais como arrumar a própria cama, quarto e pertences, retirar seu prato da mesa e dormir no horário, preparando-os para a viagem.

Os alunos levaram uma “carta de recomendação” escrita pelos seus pais, contando às famílias que os hospedariam tudo o que seus filhos eram capazes de fazer para ajudar durante a estadia.

A viagem foi um sucesso! Os alunos mostraram que venceram seus desafios pessoais e foram bastante elogiados pelos monitores, professores e pais que os receberam. Algumas famílias acabaram se tornando bem amigas e já combinaram encontros fora do âmbito escolar. Muito bom! Estamos preparados para recebê-los nos Jogos Gregos! Até lá!

Cristiane Torres, Professora do 5º Ano 2015



Fotos de Célia, mãe de Pablo Melo e Rodrigo, pai de Pablo Roesler

POR QUE CAVERNAS NO SÉTIMO ANO?

Nas escolas Waldorf, recomenda-se levar os alunos do sétimo ano para conhecer cavernas. Entrar em cavernas. Sentir na pele e na alma o que é estar no escuro silêncio de uma caverna. Quanto mais impressionante a vivência, melhor. Por que isso?

A resposta está, como sempre, no conhecimento que a pedagogia Waldorf, filha da Antroposofia, tem dos processos pelos quais está passando o ser humano em cada etapa de sua vida – particularmente aqui falamos do jovem de, mais ou menos, treze anos. Nessa idade, ele se sente, finalmente, parte do mundo, percebendo que esse mundo funciona na base da causa e efeito e, ao mesmo tempo em que se maravilha com isso, assusta-se e recolhe-se para sua “caverninha” interior.

Para ajudá-los nesse processo, precisamos guiá-los a fim de que vivenciem interna e externamente esses ambientes “cavernosos”, descubram suas leis, sintam que seu microcosmo interior é semelhante ao macrocosmo e que ambos são regidos pelas mesmas leis. Disso brota segurança e coragem. Como água de mina.

Não é, portanto, por acaso que o estudo das ciências começa nessa idade. Física começa no sexto ano; química, no sétimo. Nas aulas de química, eles vivenciam, entre outras coisas, o ciclo da cal. Queima-se mármore ou conchas (calcário) a altíssima temperatura para obter a cal virgem. Depois, coloca-se água na cal virgem e percebe-se retornar para o meio o calor absorvido na queima, com a conseqüente formação de nova substância calcária. Dentro das cavernas do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), no sul de São Paulo, onde os sétimos anos da escola Anabá costumam ir, um ciclo semelhante acontece, um ciclo também relacionado ao calcário, ou seja, ao cálcio, a substância que constitui o esqueleto humano. Nada por acaso.

A água da chuva, ao entrar em contato com a atmosfera, forma um ácido leve, chamado ácido carbônico. Mesmo leve, é um ácido suficientemente corrosivo para dissolver a rocha calcária, que é muito frágil. Adiciona-se a isso milhares de anos e teremos cavernas fantásticas escavadas na rocha. O ciclo da cal se completa, dentro das próprias cavernas, com a precipitação de estalactites e estalagmites, formando novamente rocha calcária. Esculturas naturais impressionantes amplificam a beleza do silêncio solene desses ambientes em que o escuro

valoriza como nunca o claro, iluminando o mundo interior dos jovens que para ali são conduzidos. O elemento artístico atua pedagogicamente, naturalmente e, também, estimulado pelos adultos presentes. É a pedagogia Waldorf em ação, agindo sutil e poderosamente em meninas e meninos que, aparentemente, estão apenas se divertindo.

É por isso que vamos às cavernas no sétimo ano. Para ouvir ecoar lá dentro, bem alto, estes versos de Rudolf Steiner:

*“Sóis e estrelas brilham,
dentro e fora de mim.
Ar e ventos se movem,
dentro e fora de mim.
Águas fluem e correm,
dentro e fora de mim.
Pedras, minérios dão forma,
dentro e fora de mim.
Eu sou o microcosmos
dentro do cosmo imenso.”*

Paulo Karam, Professor do 7º Ano 2015.



Estalactites e estalagmites na Caverna Santana, a mais ornamentada do Petar.
Foto de Gabriel “Guel” Varalla Groppi, pai do sétimo ano (e do oitavo).

POR QUE ESTUDAR ASTRONOMIA E MINERALOGIA NO SEXTO ANO?

*“O cosmos está cheio de enigmas.
Só pode decifrar esses enigmas
O homem, no decorrer de toda a sua vida.
Por isso, contempla o ser humano,
E verá a resposta do cosmos.”*

Rudolf Steiner

No 6º Ano, algumas épocas abordam temas polares, atendendo pontualmente a antropologia dessa “criança jovem” que adentra numa nova fase biográfica: a puberdade.

Terra e céu são assuntos subdivididos. Iniciamos com a Mineralogia, partindo da abertura de se buscar compreender o que há na estrutura terrena (no mundo material), como se formou, quais forças atuam ali.

Aos 12 anos, as forças de crescimento estão intensamente ativas no ser humano, hormônios como que em erupção, solidificação óssea acelerada, principalmente dos membros. Dá um conforto interior (inconsciente) ao jovem nessa fase estudar e vivenciar o fenômeno macrocósmico da Geologia da Terra, pois o mesmo em escala microcósmica está ocorrendo nele.

Os conteúdos são apresentados a partir de uma visão geocêntrica, ou seja, o que eu posso ver sem abordagens científicas ainda. O intuito principal é a construção de um espaço interior no aluno, onde ele, somente ele, moldará individualmente seus julgamentos, sentimentos e conclusões.

A Mineralogia no 6º ano abarca a estrutura física da Terra. Assim como já sabemos que com determinados ingredientes fazemos o pão, aprendemos que vários componentes formam a Terra, desde a camada superior até o seu interior, com isso chegamos ao reino mineral, reconhecemos as características de minerais e rochas e um pouco dessa grande família de metais e pedras.

Sobre o reino mineral vive livremente o ser humano, mas outro reino existe acima dele, é o reino celestial, o ser humano habita entre esses dois mundos, terra e céu. Diferentemente da Mineralogia, a Astronomia nos é impalpável (mundo espiritual), parece distante de nós, oculta muitos segredos.

Partimos de uma Astronomia Aristotélica, em que o jovem deve pisar firme na terra, observar o céu e decifrar os fenômenos visíveis a partir desta realidade. Desde o início do ano, observamos o caminho aparente do sol e das

estrelas, fazemos registros e durante a época tudo é dialogado.

Da mesma forma que compreendemos que a Mineralogia tem seu ciclo, também entendemos que a Astronomia tem seu ciclo. Qualidades polares permeiam esses âmbitos e nós, seres humanos, temos acesso a ambos mundos: material e espiritual. Faz parte da época vivenciar o conteúdo por meio de passeios pedagógicos.

Em Urubici, tivemos a oportunidade de conhecer alguns grandes arenitos, compreender sua estrutura e também vimos grandes formações basálticas. Muito importante reconhecer a ação do vento da chuva, do Sol, enfim de todo o clima atuando na transformação destas rochas milenares. Havíamos partido de estudos intensos aqui na nossa região, onde predomina o granito e agora compreendemos onde cada rocha se formou e como isso aconteceu. Partindo sempre de perguntas para que eles mesmos pudessem encontrar o caminho.

A viagem foi repleta de desafios para todos nós. Com tempo chuvoso, fazer caminhadas na lama, céu nublado, dificuldades para observar e desenhar os lugares visitados, mas tudo foi apenas o recheio de muitos momentos de reflexões e diversões, por isso quero compartilhar alguns textos poéticos escritos por eles sobre a viagem. Gostaria que vocês pudessem ler todos, assim teriam uma ideia mais precisa do que foi vivido pelas duas turmas de sexto ano de Florianópolis: Anabá e Cora Coralina nesta viagem de estudos de Astronomia e Mineralogia.

Beatriz Carmolinga, Professora do 6º Ano 2015



Foto de Wallace Nagashima

Despertei na alvorada,
O sol ainda chegando,
Para a viagem de Urubici
O ônibus nos levando.

Ficamos em lindos chalés,
Nossas botas preparamos,
Pois as grandes caminhadas
Estavam só nos esperando.

Foi uma viagem de estudos,
Olhamos para o céu e a terra
De tantas araucárias que havia
Com pinhão fizemos guerra.

Tivemos bastante chuva,
Mas isso não importou
Com galochas e capuzes,
O tempo nossa classe enfrentou.

Atividade não faltava
E com uma grande fogueira
Fechamos nossa viagem
Na noite de quinta-feira.

TOM

Muito quente
Antes de ser expelida
Ganha forma
Muito sólida
Após seu esfriamento.

TOMÁS

U não e alegria, palavras que definem a nossa viagem.
Roteiros inéditos.
Uma surpresa.
Bastante Frio.
Implicavelmente
Cuidado especial.
Inesquecível!

AMANDA

Um lugar lindo, cheio de vida!
Raras pedras e lindas árvores.
Uma experiência incrível.
Belos lagos e montanhas;
Interessante paisagem!
Cachoeiras maravilhosas.
Inesquecível esta viagem!

THALES

As mais antigas poesias

Vede amigo, que de versos,
São feitas as estrelas.
E as canções da terra, que
São pautadas nas rochas do mundo.

São os traços de saudade
Que se traz dos belos tempos
Onde os deuses criavam constelações
E se faziam estátuas, nos negros rochedos do mar.

Vede amigo e preste atenção
Quando os astros lhe derem o presente
De lhe mostrar as fendas da terra.

Conversa com o que vires.
Escreve na mente tudo o que ouvires
E conhece amigo, os poemas da natureza!

ISAURA

BENJIE E O NABO

Era uma vez um garotinho chamado Benjie que queria, mais do que qualquer coisa no mundo, ter uma lanterna de nabo para o festival de solstício de inverno. Assim, Benjie foi para o jardim e plantou uma semente de nabo e disse:

Nabo, nabo, cresça para mim, cresça tanto quanto puder,

Para a festa de inverno eu fazer

A mais fina e brilhante lanterna –

E uma vela nela acender

O sol brilhou sobre a semente de nabo e a chuva lavou a semente de nabo e o nabo começou a crescer. Ele CRESCEU e CRESCEU e CRESCEU até ficar o maior, o mais redondo, o mais suculento nabo que alguém já vira. Finalmente, Benjie decidiu que era hora de colher o seu nabo. Ele foi para o jardim e, segurando a parte de cima do nabo, começou a puxar... e puxou e puxou... mas o nabo não se moveu um milímetro!

Foi então que a Mamãe chegou ao jardim.

“O que você está fazendo, Benjie?”

Eu estou tentando arrancar um nabo:

Mamãe, mamãe, puxe pra mim, puxe tanto quanto puder!

Então, a mamãe segurou Benjie e Benjie segurou o nabo e eles puxaram e puxaram... mas o nabo não se moveu um milímetro!

Foi então que o vovô chegou ao jardim.

“O que você está fazendo, Benjie?”

Eu estou tentando arrancar um nabo:

Vovô, vovô, puxe pra mim, puxe tanto quanto puder!

Então, o Vovô segurou a Mamãe e a Mamãe segurou Benjie e Benjie segurou o nabo e eles puxaram e puxaram... mas o nabo não se moveu um milímetro!

Foi então que o Coelho chegou ao jardim.

“O que você está fazendo, Benjie?”

Eu estou tentando arrancar um nabo:

Coelho, Coelho, puxe pra mim, puxe tanto quanto puder!



Ilustração Aline Volkmer

Então, o Coelho segurou o Vovô e o Vovô segurou a Mamãe e a Mamãe segurou Benjie e Benjie segurou o nabo e eles puxaram e puxaram... mas o nabo não se moveu um milímetro!

Foi então que o Rato chegou ao jardim.

“O que você está fazendo, Benjie?”

Eu estou tentando arrancar um nabo:

Rato, Rato, puxe pra mim, puxe tanto quanto puder!

Então, o Rato segurou o Coelho e Coelho segurou o Vovô e o Vovô segurou a Mamãe e a Mamãe segurou Benjie e Benjie segurou o nabo e eles puxaram e puxaram... mas o nabo não se moveu um milímetro!

Foi então que a Lagarta chegou ao jardim.

“O que você está fazendo, Benjie?”

Eu estou tentando arrancar um nabo.

“Mas”, disse a Lagarta, “você não conhece o jeito certo de arrancar um nabo? Você primeiro perguntou ao gnomo da Raiz se pode arrancá-lo?”

Bem, Benjie não tinha pensado em perguntar ao Gnomo da Raiz. Portanto, ele se agachou no chão e chamou:

Gnomo, Gnomo, meu bom Gnomo da Raiz,

Posso esse nabo para casa levar

Para a festa de inverno eu fazer

A mais fina e brilhante lanterna

De repente, de dentro do chão, perto do nabo, surgiu um homenzinho.

“Santo Deus, Benjie”, disse o Gnomo da Raiz, “por que você não me disse isso antes? Todo esse tempo eu estava puxando e puxando e puxando para o outro lado, quando não há nada que um Gnomo da Raiz mais queira do que ter uma vela em sua lanterna de nabo. Agora que você me pediu, puxe novamente.” E ele enfiou sua cabecinha de volta na terra e desapareceu.

Assim, a Lagarta segurou o Rato e o Rato segurou o Coelho e o Coelho segurou o Vovô e o Vovô segurou a Mamãe e a Mamãe segurou Benjie e Benjie segurou o nabo e eles puxaram e puxaram e puxaram! De repente, o Rato sentou-se com um ‘bang’ em cima da Lagarta e o Coelho sentou-se com um ‘bang’ em cima do Rato e o Vovô sentou-se com um ‘bang’ em cima Coelho e a Mamãe sentou-se com um ‘bang’ em cima do Vovô e Benjie sentou-se com um ‘bang’ em cima da Mamãe – e nas mãos de Benjie estava o maior, mais redondo, mais suculento nabo que alguém já vira!

Benjie, então, levantou e pediu “desculpas” para a Mamãe e Mamãe levantou e pediu “desculpas” para o Vovô e o Vovô levantou e pediu “desculpas” para o Coelho e o Coelho levantou e pediu “desculpas” para o Rato e o Rato levantou e pediu “desculpas” para a Lagarta um tanto quanto esmagada! Realmente, ninguém se machucou muito e todos riram demais. Benjie levou o nabo para casa e ‘colocou uma vela em sua lanterna’!

E Benjie ajudou sua mãe a fazer uma sopa de nabo com o recheio.

Susan Perrow. Histórias Curativas para Comportamentos Desafiadores.
Contribuição Sílvia Jensen, Professora do Jardim Anabá

DOCINHO DE COCO E BATATA DOCE

1 kg de batata doce descascada e picada
200 ml de leite de coco
300 g de açúcar demerara



Leve a batata com o leite de coco na panela até ela ficar macia, depois bata no processador ou mixer.

Acrescente o açúcar e leve novamente ao fogo até soltar do fundo da panela. Deixe esfriar e passe no açúcar cristal ou coco seco ou fresco.

Colaboração: Bianca, mãe do Antônio (Jardim)

BOLO FUNCIONAL

2 maçãs descascadas e picadas
1 xícara de farinha de arroz
1 xícara de farinha de aveia
2 colheres de sopa de linhaça
1/2 xícara de uva passa
1 colher de chá de canela
1 xícara de açúcar mascavo
3 colheres de sopa de óleo de coco ou outro de sua preferência
1 xícara de água
1 colher de sopa de fermento

Misturar as farinhas, maçã, canela e linhaça. Deixe descansar por cinco minutos. Acrescente os outros ingredientes (por último o fermento) e coloque em uma forma untada. Leve ao forno alto.

Se quiser, pode colocar banana no lugar da maçã.

Colaboração: Patrícia, mãe do Lucas (5º ano) e da Laís (Jardim)

OS PLANETAS

Depois de observarmos movimentos e ritmos das estrelas fixas e suas constelações, do Sol e, nos últimos Colibris, também da Lua, chegou a hora dos planetas.

Entre as 2500 estrelas visíveis (a olho nu) que se pode enxergar em uma noite bem clara, há até cinco delas que mudam suas posições em relação aos outros astros. Elas estão sempre na região do Zodíaco, têm um brilho peculiarmente calmo e participam do movimento diurno de Leste para Oeste (para a esquerda) juntamente com todas as demais estrelas. Estes são os planetas. Raramente avistamos todos os cinco de uma só vez; também quatro, ou mesmo três, perto um do outro não é algo tão comum.

Devido às suas mudanças de posições em relação às estrelas fixas, os planetas nunca podem aparecer em um Planisfério Celeste. No Planisfério aparecem as estrelas fixas em suas constelações para um determinado local e em uma determinada hora e época do ano. O Planisfério pode ser usado regularmente, ano a ano, pois as posições das estrelas fixas não mudam para este local, horário e data. Quem encontrar um astro na região do zodíaco que não está desenhado no Planisfério, isto é, que não pertence a ele, pode ter certeza de estar vendo um planeta.

Um planeta se movimenta lentamente, mas de forma contínua, ininterruptamente. De uma noite a outra, é praticamente impossível notarmos alguma mudança. Na maioria das vezes, os planetas atravessam o zodíaco de Oeste para Leste (para a direita), no mesmo sentido que o Sol e a Lua. Suas velocidades, entretanto, oscilam notavelmente. É isso mesmo! Os planetas até mudam, de vez em quando, o sentido de seu movimento e andam um pedacinho para trás, dão uma viradinha para o outro lado em direção ao Oeste (para a esquerda). Fala-se então de um **movimento retrógrado** do planeta. Por causa disso, os planetas desenharam no céu umas voltinhas (um laço) bem singulares e com isso mudam também sua luminosidade.

Cada planeta tem os seus próprios movimentos característicos. Marte, Júpiter e Saturno descrevem os seus laços no céu sempre quando estão em oposição ao Sol. Vênus e Mercúrio também desenharam seus próprios laços, mas eles nunca estão em oposição ao Sol. Estes dois, pelo contrário, estão sempre próximos ao Sol, ora ficam adiante dele e ora ficam para trás dele.

Os do primeiro grupo de planetas (Marte, Júpiter e Saturno) são chamados de **planetas exteriores** (ou **suprassolares**); os do outro grupo (Vênus e Mercúrio), de **planetas interiores** (ou **infrassolares**).

Nos próximos **Colibris**, trataremos mais especificamente sobre os movimentos bem peculiares destes cinco planetas, do ponto de vista geocêntrico e também heliocêntrico.

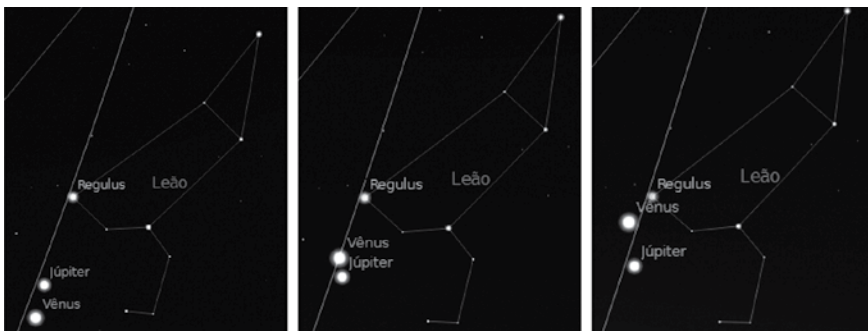


Figura 1: Os Planetas Vênus e Júpiter na constelação de Leão (a Noroeste), às 18h30min dos dias 24/junho, 04/julho e 10/julho de 2015. Observe os dois planetas e a estrela Regulus próximos à Linha da Eclíptica.

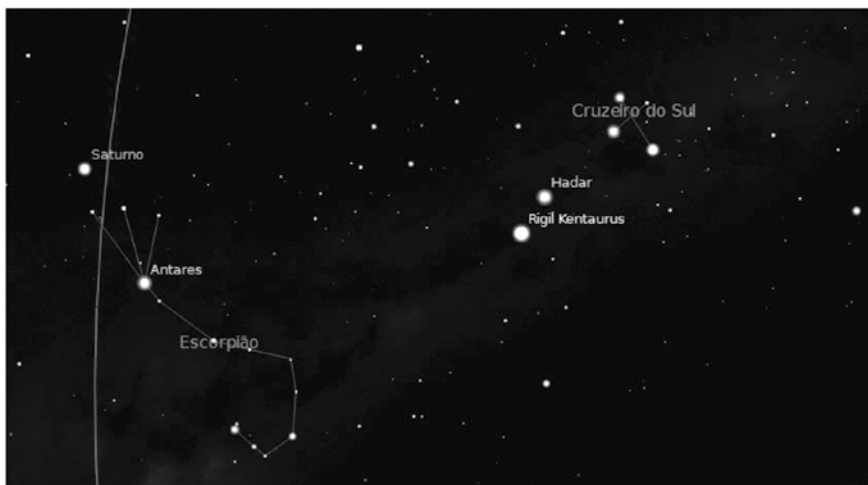


Figura 2: O planeta Saturno em Escorpião e o Cruzeiro do Sul e suas guias (a Sudeste – 24/junho/2015; 18h30min).

AGENDA DE OBSERVAÇÃO

Principais fenômenos astronômicos para os meses de inverno

Data	Horário	Fenômeno																												
Julho	Anoitecer	Júpiter e Vênus em Leão praticamente durante todo o mês até desaparecem no horizonte Oeste.																												
Toda a estação	Noite inteira	Saturno em Escorpião. Observe todo anoitecer e veja como no transcorrer da estação eles vão surgindo cada vez mais altos no céu até que, já no início da primavera, eles começam a desaparecer no poente.																												
Toda a estação	Noite inteira	Observe a linda região do Sagitário e da Via Láctea, uma das mais claras de todo o céu, vizinhos a Leste da constelação do Escorpião.																												
Toda a estação	Noite inteira	Observe o Cruzeiro do Sul e suas guias no início da estação: ao anoitecer em sua posição mais elevada; próximo da meia noite em sua posição mais Oeste (à direita). E ao longo do inverno, como ele se desloca, ficando cada vez mais a Oeste no início da noite até que, já no início da primavera, encontra-se em sua posição mais Oeste.																												
30/junho	Anoitecer	Aproximação máxima (conjunção) entre Vênus e Júpiter na constelação de Leão, perto da estrela Regulus.																												
18/julho	Anoitecer	Lindo quadrilátero formado por Vênus, Júpiter, Regulus e a Lua Nova.																												
Ago/Set	Anoitecer	Observe o movimento de Mercúrio de meados de agosto a meados de setembro.																												
Setembro	Amanhecer	A partir do início do mês, Vênus começa a aparecer no amanhecer. Já no início de outubro: maravilhosa aproximação entre Vênus, Marte e Júpiter.																												
Toda a estação	Anoitecer	Outras belas estrelas da estação, ainda não citadas (sempre a partir do anoitecer):																												
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Estrela</th> <th>Constelação</th> <th>Posição</th> <th>A partir de</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Arcturus</td> <td>Boieiro</td> <td>N</td> <td>Julho</td> </tr> <tr> <td>Spica</td> <td>Virgem</td> <td>N</td> <td>Julho</td> </tr> <tr> <td>Antares</td> <td>Escorpião</td> <td>L</td> <td>Julho</td> </tr> <tr> <td>Altair</td> <td>Águia</td> <td>NE</td> <td>Agosto</td> </tr> <tr> <td>Vega</td> <td>Lira</td> <td>NE</td> <td>Agosto</td> </tr> <tr> <td>Formalhaut</td> <td>Peixe Austral</td> <td>SE</td> <td>Setembro</td> </tr> </tbody> </table>	Estrela	Constelação	Posição	A partir de	Arcturus	Boieiro	N	Julho	Spica	Virgem	N	Julho	Antares	Escorpião	L	Julho	Altair	Águia	NE	Agosto	Vega	Lira	NE	Agosto	Formalhaut	Peixe Austral	SE	Setembro
		Estrela	Constelação	Posição	A partir de																									
		Arcturus	Boieiro	N	Julho																									
		Spica	Virgem	N	Julho																									
		Antares	Escorpião	L	Julho																									
		Altair	Águia	NE	Agosto																									
Vega	Lira	NE	Agosto																											
Formalhaut	Peixe Austral	SE	Setembro																											

De: Kraul, Walter. Erscheinungen am Sternenhimmel. Stuttgart: 2002
Tradução, adaptação ao Hemisfério Sul e inserções: Professor José Irineu Zafalon

..... APOIO CULTURAL

Para que o nosso Colibri possa ser lido por você e enviado para escolas Waldorf no Brasil e no mundo, as pessoas e entidades abaixo o apoiam financeiramente. A elas, o nosso muito obrigado.

..... AGENTE DE VIAGENS

LUIZA SODRÉ – AGENTE DE VIAGENS

Passagens aéreas, hotéis, aluguel de carros.

Telefone/fax: 3365-8336 / 9101-8336

luisa@sodre.tur.br *skype: luisasodre 1*

..... ALIMENTAÇÃO

CANTINA DO DINDO

Venda de lanches e sucos na Escola Waldorf Anabá.

Encomenda de congelados salgados.

Telefone: 9953-0140 *cantinadafamilia@hotmail.com*

CASA DO PEIXE – Gastronomia Marítma

Alimentação saudável, produtos naturais e orgânicos.

Ambiente acolhedor com espaço ao ar livre em frente à praia.

Balneário São Miguel-Biguaçu Telefone: 3285-2361 *casadopeixesc.com.br*

CASARÃO – Empório natural

Empório e Padaria Orgânica certificada pela Ecocert. Integrante da Ecofeira da Lagoa.

Grande variedade de pães, bolos, integrais e orgânicos.

Av. Pequeno Príncipe, 1267, Campeche - Telefone: 3237-3077

FAMÍLIA LORENZI – Pães artesanais

Tradição italiana. Produção caseira, sem conservantes.

Rua Rui Barbosa, 256, Agrônômica.

Telefone: 3228-0441

PÃO DE QUÊ? – Rafa e Dani

Feitos com ingredientes orgânicos e amor. Pães e bolos, pão de queijo (e sem queijo) congelado. Vendas 3ª e 6ª no portão da Anabá e 4ª no Jardim. Aceitamos encomendas para aniversários (bolo, pães, patês, cestas de frutas...) – tel.: 3234-3241 / 9607-1503

SABOR DA TERRA – Alimentos orgânicos e integrais

Há 15 anos oferecendo grande variedade de alimentos sem glúten e sem lactose.

Rua João Pio Duarte Silva, 1124 – Córrego Grande – Florianópolis. Tel.: 3234 67 14

QUINTAL DA ILHA – Produtos naturais e orgânicos

Verduras frescas, pães integrais , alimentos isentos de glúten e lactose. Café expresso orgânico e lanches naturais.

Rodovia Admar Gonzaga, 980 loja 2 – Itacorubi – Florianópolis. Telefone: 3025 34 20

..... ANIMAIS

ADESTRAMENTO – KATHIA POSSA

Zootecnista/Especialista em comportamento animal. Treinamento para problemas comportamentais, terapia com Florais de Bach, passeios, atendimento domiciliar.

Telefone: (48) 9619-9262 kathiapo@yahoo.com.br

.....AUTOMÓVEL

CENTRO AUTOMOTIVO PORTO SEGURO

Check-up completo; escapamentos; alinhamento/balanceamento; regulagem de motor; amortecedores/molas; filtros de ar, óleo, combustível e ar condicionado

Rua Lauro Linhares, 113 – Trindade – Telefone: (48) 3248-4934 – Jean

..... BRINQUEDOS

BAZAR PERMANENTE DO ANABÁ

Brinquedos pedagógicos, livros infantis, livros da Ed. Antroposófica. Artesanato variado, material escolar em geral. Telefone: 3232-7152, com Daniela e Caciane, das 7h às 12h30, quarta-feira das 7h às 15h30. bazarana@gmail.com

..... COMÉRCIO

FRUTO TROPICAL – Roupas de algodão adulto e infantil

Pijamas de flanela, saias, chapéus, acessórios para bebês e presentes especiais

Centro Coml. Germânia - loja 8 - 3204-6774 e 8408-9038 Seg/sex 13:30 as 18:30

ZUN ZUM – Moda Jovem

Rua Conselheiro Mafra, 328, Centro, Florianópolis.

Telefone: (48) 3028-2838

BEM LINDA – Moda, tendência, variedade, ótimos preços, tudo num só lugar!

www.fb.com/lojasBemLinda

Telefone: (48) 3024-8001

LÁPIS MÁGICO – Papelaria

Livros da Editora Antroposófica

Av. Pequeno Príncipe, 2120, loja 3, Campeche, Florianópolis

Telefone: (48) 3237-2148

..... COSMÉTICOS

BELVERDE – Biocosméticos, produtos naturais, orgânicos e sustentáveis.

www.lojabelverde.com.br - Mercado São Jorge - Rua Brejaúna, 43 Itacorubi

..... DESIGN

COMUNICAÇÃO DIGITAL E DESIGN GRÁFICO

Criação de sites, Facebook empresarial, conteúdo, folders e marketing digital para pequenas e médias empresas ou profissionais autônomos.

Ligia 48 88088787 – www.infinitumdesign.com.br ligia@infinitumdesign.com.br

..... EQUITAÇÃO

CENTRO EQUESTRE CANTAGALO

Aulas de equitação para crianças, jovens e adultos. Rua Francisca Inês da Costa, 342 João Paulo. Tel. (48)91423657 cecantagalo@gmail.com

..... ESCOLAS

CASA AMARELA – Jardim de Infância Waldorf

Rua Elpídeo da Rocha, 200, Rio Tavares, Florianópolis

Telefone: 3237-4284 contato@escolacasaamarela.com

RECREAÇÃO WALDORF – Um lugar onde seu filho pode brincar, cantar, desenhar, ouvir histórias... Com almoço e lanche, para crianças de 3 a 8 anos, no Jardim de Infância Anabá. Mais informações com Salete ou Patrícia, telefone: 96090404 e 88593566. esilvaesilva@hotmail.com

..... FARMÁCIAS

FARMÁCIA WELEDA – Similibus Homeopatia

Homeopatia e Antroposofia.

Rua Lauro Linhares, 1.849, loja 4.

Telefone: 3234-3692

..... HOMEOPATIA

ANDRÉA MEIRELES – Homeopata Clássica – RELUZ CLÍNICA SPA – A Homeopatia trata os seres em todos os seus aspectos (físico, emocional, mental e energético)

Rua Desembargador Arno Hoeschel, 279, Sala 04, Centro - (48) 3024-6478

(48) 96836194 homeopatiaclassica@yahoo.com.br contato@clinicarelluz.com.br

..... LIVRARIA

SUR LIVRARIA – Alimente sua alma, com livros de literatura, infantis e juvenis.

Aqui você também encontra arte, alimentação, saúde e bem estar.

Pesquisamos seu livro pra você. Mercado São Jorge - Rua Brejaúna, 43, (48) 9693-2077 livraria@surlivro.com.br - [Facebook/surlivraria](https://www.facebook.com/surlivraria)

..... MÓVEIS

BRUNO – Marcenaria em madeira de demolição

Escadarias, assoalhos, painéis e móveis – armários, mesas, aparadores e bancadas.
Contato: 99579067 / 84007751 E-mail: contatobrunomoveis@hotmail.com

..... ODONTOLOGIA

SOLANGE EZURE – Odontologia Antroposófica

Ortopedia Funcional – Ortodontia – ATM – Experiência Somática.
Rua Pastor William R. S. Filho, nº 452, sala 403, Centro Comercial Via Norte, Itacorubi.
Telefone: 3025-5425

..... PROFESSORA

GABRIELA FALCÃO KLEIN

Professora de Língua Portuguesa. Revisão e acompanhamento de produção de textos.
Telefone: (48) 32093550 84255444 – gabi.falcao@gmail.com

..... TERAPIAS

ESPAÇO ATENÁ – Centro de transformação pessoal e artística.

Meditação | Terapia artística | Grupos de estudos | Bazar Permanente
Rio Tavares, Telefone: 3237 4231 – e-mail: bazardascorreesdossabores@gmail.com

MARISA CLAUSEN VIEIRA – Psicóloga – Biografia Humana (CRP 12/00295)

Auto-desenvolvimento + Conversas de Ajuda em Processos de Mudança.
PÁRAMO - Rua Lauro Linhares, 2123, sala 113 - Trindade Center, Torre A.
Telefone: (48) 3234-5069 – www.paramoautodesenvolvimento.jimdo.com

SIMONE DE FÁVERI – Terapia Artística

Atelier Paulo Apóstolo.
Rua Hermínio Millis, 42, Bom Abrigo, Florianópolis.
Telefone: 3249-8498 – simonedefaveri@gmail.com

TAISA BOURGUIGNON

PEDAGOGIA – Pedagogia Terapêutica e Psicomotricidade
Rua Lauro Linhares, 2123, Trindade Center, torre A, sala 608.
Telefone: 3234-2747



Ano XXV – Nº 2 – São João – 2015

Boletim para a comunidade da Escola Waldorf Anabá,
de Florianópolis e interessados na pedagogia Waldorf.

Atividade sem fins lucrativos.

Este boletim financia-se unicamente com o apoio cultural e doações.

A distribuição é dirigida.

Sugestões e colaborações são sempre bem-vindas.

Contatos na escola,
com Sílvia (silvialcover@hotmail.com)
ou Patrícia (patrica1@gmail.com)

Quer nos apoiar? colibri@anaba.com.br

Equipe desta edição: Aline Volkmer (ilustração), Danielle Micheline Wagner,
Gabriela Falcão Klein (revisão), Maria Jaqueline Maffazioli, Marli Henicka,
Patrícia Campos, Sílvia Alcover

Quando necessário, nos reservamos o direito de corrigir pequenas falhas que por ventura estejam presentes nos textos entregues para publicação neste boletim.

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram nesta edição.



SUMÁRIO

ESPECIAL 35 ANOS: Quando cheguei ao Anabá	3
ÉPOCA: São João	6
REFLEXÃO: São João e a perdiz	8
EDUCAÇÃO: Como chegar à maturidade escolar	9
Euritmia	13
Quinto Ano em Curitiba	16
Por que cavernas no Sétimo Ano?	18
Por que estudar Astronomia e Mineralogia no Sexto Ano?	20
O ESPAÇO É DELES	22
PARA CONTAR: Benjie e o nabo	24
PARA SEU LIVRO DE RECEITAS	27
ASTRONOMIA: Os planetas	28
Apoio Cultural	31



Mantida pela Associação Pedagógica Micael
Rua William R. S. Filho, 841, Itacorubi
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Fone: (48) 3334-1724 / 3334-6843 Fax: (48) 3334-2656
www.anaba.com.br